

A Voz da Ermida

“Tenha Jesus Cristo no coração e todas as cruzes do mundo parecerão rosas”.

São Pio



ERMIDA DE SÃO PIO: UM LUGAR DE ENCONTRO COM DEUS

É HORA DE AGRADECER E DE ORAR

É HORA DE AGRADECER:

Agradeço por me mostrar que sou protegido, guiado e iluminado pela sua presença divina no mais íntimo do meu ser.

Agradeço Senhor, por me dar abrigo na tempestade, por endireitar o que esta torto, por criar saídas onde parece não haver escapatória.

Continua na página

2

Capa

“É hora de agradecer e orar”

Associação São Pio de Pietrelcina

Capa e pág. 2

Caminhando com São Pio

Espaço destinado a vida e obra de São Pio de Pietrelcina

Pág. 3 e 4

A Palavra do Pastor

“Nossos passos para a Páscoa”

Texto de Dom Hélio Adelar Rubert,

Pág. 5 e 6

Agradeço por me perdoar quando eu não posso ou não quero perdoar a mim mesmo.

Agradeço Senhor, pela sua compaixão, pela sua graça, pela sua bondade, que estão sempre presentes, sustentando-me nos momentos mais difíceis.

Agradeço Senhor, por não me deixar esquecer que você me habita e é a força que dá vida a minha alma.

Agradeço Senhor, pela pessoa que sou.

(autor desconhecido)

É HORA DE ORAR:

Fica comigo:

Fica comigo, Senhor, pois preciso da tua presença para não te esquecer. Sabes quão facilmente posso te abandonar.

Fica comigo, Senhor, porque sou fraco e preciso da tua força para não cair.

Fica comigo, Senhor, porque és minha vida, e sem ti perco o fervor.

Fica comigo, Senhor, porque és minha luz, e sem ti reina a escuridão.

Fica comigo, Senhor, para me mostrar tua vontade.

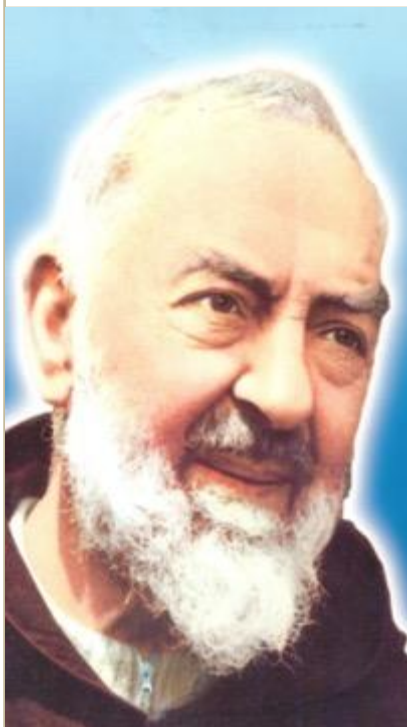
Fica comigo, Senhor, para que ouça tua voz e te siga.

Fica comigo, Senhor, pois desejo amar-te e permanecer sempre em tua companhia.

Fica comigo, Senhor, se queres que te seja fiel.

Padre Pio

Associação São Pio de Pietrelcina



Caminhando com São Pio

Espaço destinado à
vida e obra de São Pio

Para caminhar com São Pio
precisa-se conhecer a vida e
obra do Padre Pio.

Nesta edição publicamos
mais um texto sobre a vida
e obra de São Pio extraída
da página da Arquidiocese
de Brasília.

SEMPRE É BOM RECORDAR A VIDA E OBRA DE SÃO PIO

“Eu vos darei pastores segundo o meu coração, que vos conduzam com inteligência e sabedoria”. (Jr 3,15). Essa é a antífona da Memória litúrgica de São Pio de Pietrelcina, o santo seguidor de São Francisco de Assis, que marcou o século XX e que transformou a vida de muitas pessoas com curas, confissões decisivas e conversões determinantes.

Pio nasceu no dia 25 de maio de 1887 em Pietrelcina, na Itália. Era filho de Gracio Forgione e de Maria Josefa de Nunzio. No dia seguinte ao seu nascimento ele foi batizado como nome de Francesco Forgione, e mais tarde seria, de fato, um grande seguidor de São Francisco de Assis. Mesmo na infância, ele era muito dedicado às coisas de Deus, tendo uma inigualável admiração pela Virgem Maria e o seu Filho Jesus. Ele também cultivava uma grande intimidade com o seu Anjo da Guarda, a quem recorria diversas vezes para auxiliá-lo na senda do Evangelho.

Aos doze anos, Pio recebeu os sacramentos da Primeira Comunhão e do Crisma, completando assim a recepção dos sacramentos da iniciação cristã. Aos dezesseis anos, entrou para o noviciado da Ordem dos Frades Menores Capuchinhos da cidadezinha de Morcone, onde recebeu o hábito dos franciscanos e assumiu o nome de Frei Pio.

Em 1910, aos 23 anos, Pio

recebeu a ordenação sacerdotal no Convento de Benevento. Padre Pio, como era chamado, pouco tempo depois ficou doente e voltou a viver com sua família para tratar sua enfermidade, e lá permaneceu até o ano de 1916. Quando retornou, foi mandado para o Convento de San Giovanni Rotondo, lugar onde viveu até a sua morte.

O padre Pio gostava de se apresentar dizendo: “Sou um simples frade que reza”. De fato, a oração era um hábito em sua vida, um fecundo diálogo com Deus que alimentava o seu ideal de santidade. A respeito da oração, ele gostava de afirmar: “Nos livros, procuramos Deus; na oração, encontramos-Lo. A oração é a chave que abre o coração de Deus”.

A celebração da Eucaristia era a atividade mais importante de sua vida e, por isso, os fiéis que dela participavam percebiam o alcance desse sacramento e a sua preciosidade em nossas vidas. Outra atividade essencial da vida do Padre Pio era o serviço do confessionário e, por isso, passava até 14 horas por dia atendendo os penitentes que a ele acorriam de diversas localidades, pois sabia que a confissão dos pecados é uma das maneiras mais eficientes que Cristo nos deixou para aliviar os sofrimentos do coração e nos libertar do egoísmo e do mal.

Na administração do Sacramento da Reconciliação ele demonstrava um dos seus dons extraordinários: ele via os pecados

não confessados e, assim, orientava os fiéis sobre a necessidade de confessá-los para alcançar o dom do perdão divino. Padre Pio possuía também o dom extraordinário da bilocação, ou seja, podia estar em dois lugares ao mesmo tempo.

A vida do Padre Pio não foi uma vida fácil, pois ele sofreu perseguições de padres e bispos que achavam que ele era um mentiroso, um farsante. Diante das acusações injustificáveis, ele permaneceu calado, sempre confiando no julgamento de Deus, dos seus superiores diretos e de sua própria consciência. Não obstante, nada disso diminuiu o seu amor pelo Cristo, pela Virgem Maria, o Papa e a Igreja. Como prova visível de sua santidade, ele recebeu os estigmas, sinais da Paixão de Cristo, que tiveram duração de cinquenta anos, em seu próprio corpo, tornando-se assim o primeiro sacerdote da história da Igreja a receber as marcas do Cristo do Calvário.

Padre Pio se esforçou em aliviar não somente o sofrimento espiritual das pessoas, mas também o sofrimento físico. No exercício da oração, ele teve a inspiração de construir um grande hospital, a “Casa Alívio do Sofrimento” que foi inaugurado em 1956 e tornou-se referência no tratamento dos enfermos em toda a Europa nos anos pós-guerra. No terreno da caridade, atendendo a um pedido do Papa Pio XII, ele criou os Grupos de Oração com o intuito de abrandar os horrores

causados pela Segunda Guerra Mundial na vida e no coração de tantas pessoas, ajudando-as a superar as sombras da guerra e suas consequências, irradiando as luzes da esperança de um mundo melhor.

A saúde do Padre Pio, que sempre inspirou cuidados, declinou consideravelmente nos últimos anos da sua vida. Ele faleceu no dia 23 de setembro de 1968, aos oitenta e um anos de idade. Seu funeral caracterizou-se por uma multidão de fiéis, que o consideravam santo. Nos anos seguintes à sua morte, a sua fama de santidade cresceu cada vez mais, tornando-se um fenômeno eclesial, espalhado por todo o mundo. No ano de 1999, o Papa João Paulo II declarou-o bem-aventurado e, no ano de 2002, ele foi elevado aos altares da Igreja, que estabeleceu o dia 23 de setembro como o dia de sua festa litúrgica.

O Papa João Paulo II, que conheceu em vida o Padre Pio, e com ele se confessou, na cerimônia de canonização do frade de Pietrelcina, afirmou: “Padre Pio foi um generoso dispensador da misericórdia divina, sobretudo por meio do sacramento da Penitência. O ministério do confessor atraía numerosas multidões de fiéis. Mesmo quando ele tratava os peregrinos com severidade atraente, eles, tomando consciência da gravidade do pecado e arrependendo-se sinceramente, voltavam quase

sempre atrás para o abraço pacificador do perdão sacramental”.

Hoje, fazendo memória da vida e dos ensinamentos de São Pio de Pietrelcina, podemos afirmar que ele foi um dispensador dos mistérios divinos, um sacerdote apaixonado por Jesus Cristo, que não poupou esforços para conduzir almas para Deus e, por isso, ele se identificou com o nosso Redentor por meio dos estigmas, santificando assim o caminho da Igreja no século XX que, apesar de ter sido marcado por duas guerras sangrentas, foi o tempo onde Deus concedeu à Igreja e ao mundo um sacerdote extraordinário, um homem de oração e de sofrimento, com a missão de converter os homens, apontando as luzes da esperança da salvação. São Pio de Pietrelcina, rogai por nós!

Aloísio Parreiras (Escritor e membro do Movimento de Emaús)

Matéria extraída da página da Arquidiocese de Brasília.



A Palavra do Pastor

“NOSSOS PASSOS PARA A PÁSCOA”

Neste tempo de pandemia que envolve nossas famílias e a sociedade em geral, marcados pela esperança, mas também pela dor, percorremos um caminho de fé. É a mesma via dolorosa de Jesus, cheia de provações, mas marcada pela solidariedade e fidelidade. Sete foram os passos de Jesus:

No 1º passo seguimos Jesus na compaixão com Maria, sua Mãe. As palavras do Papa Francisco nos encorajam: “O isolamento e o fechamento em nós mesmos ou nos próprios interesses, nunca serão o caminho para voltar a dar esperança e realizar uma renovação, mas a proximidade, sim. Cultura do conforto, não,

cultura do encontro, sim” (FT, n.30).

A Campanha da Fraternidade Ecumênica “convida as comunidades de fé e pessoas de boa vontade a pensar, avaliar e identificar caminhos para superar as polarizações e as violências através do diálogo amoroso testemunhando a unidade na diversidade. Ela nos ajuda a florescer a cultura da paz e a concretizar o ensinamento de Jesus: Eu vim para que todos tenham vida e vida em plenitude (CNBB. Texto Base, n. 3 e 7).

O segundo passo fazemos com Verônica, atentos ao cuidado pelos outros. Há sempre pessoas necessitando nossos cuidados.

O terceiro passo damos com Cirineu,

solidários na dor. Podemos ajudar a carregar as cruzes dos outros que estão em nosso caminho.

O quarto passo damos com as santas mulheres, sendo presença em tantas situações de luto, de angústias pelo atendimento da saúde nesta calamidade da pandemia. A saudade e a dor da perda são iluminadas pela fé no Cristo crucificado e ressuscitado.

O quinto passo do caminho de Jesus nos leva para a Última Ceia na Quinta-feira Santa, noite da Eucaristia. Com Jesus aprendemos a comungar, partilhar e servir.

O sexto passo com Jesus, ensina a entregar a vida por amor. Olhando Jesus na Cruz, coloquemos com Ele os crucificados de

hoje: as pessoas que não são reconhecidas como gente. Escutemos o grito dos abandonados, migrantes, desempregados, refugiados, exilados e moradores de rua que prosseguem o grito de morte de Jesus.

Com Jesus, é morrendo que se ressuscita. É o sétimo passo que todos somos chamados a dar para uma Santa Páscoa. Dando os nossos sete passos para a Páscoa, São Francisco de Assis nos ensina que, antes de mudar o mundo e os outros, temos que começar a ir mudando a nós mesmos. Acolhendo o Ressuscitado, ressuscitamos com Ele!

+ Hélio Adelar Rubert
Arcebispo Metropolitano de
Santa Maria/RS/Brasil.

A VOZ DA ERMIDA

A Voz da Ermida é um boletim informativo das atividades da Ermida de São Pio de Pietrelcina e também de divulgação da palavra de Jesus e da devoção a São Pio.

Mande seu depoimento e sugestões.

SITE: www.saopio.com.br

EMAIL: ermida@saopio.com.br

A Voz da Ermida é editada pela Associação São Pio de Pietrelcina

ATIVIDADES NA ERMIDA

A Ermida está aberta para visitação todos os dias das 8 às 18 horas.

As Celebrações Eucarísticas serão definidas e anunciadas pela paróquia de acordo com as normas estabelecidas para cumprimentos dos protocolos de distanciamento controlado do RS.

Amigos – Desejamos a todos um ótimo mês, lembrando esta frase de São Pio:

“Não desanime quando for incompreendido.”